

# O VARRENSE

Proprietario e Editor—Slacido Augusto Veiga

ANNO XVII

NUMERO 875

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 26 de Agosto de 1900

## O fim principal das reformas

Entrou no plano do governo o reformar o contracto com o banco ultramarino, que está disfuncionando d'um privilegio que em verdade se torna onerosissimo para o commercio das colonias. Esse privilegio, que teve razão de ser no tempo antigo em que não havia capital que quizesse applicar-se em qualquer colonia por mais rica, que fosse, devia ter desaparecido ha muito, porque de certo tempo a esta parte, só está levantando graves difficuldades—tornou-se uma verdadeira exploração feita ao commercio licito.

A reforma do regimen bancario do ultramar tinha pois toda a razão de ser, era urgentemente reclamada por todos.

Mas o governo a primeira coisa que fez foi entregar a estudo d'esse projecto, ou melhor a sua revisão a uma grande commissão de conselheiros.

Foi este o primeiro passo mal dado, porque ainda não vimos que salisse coisa em termos das taes commissões de conselheiros muito sabedores, muito intelligentes, é certo, mas muito amigos de arranjar a sua vida.

O resultado já está visto.

Ainda ninguem conhece o que de bom se fez para o commercio e agricultura do ultramar: ainda não está bem assente se o privilegio da missão de notas será dado a um ou a mais bancos.

Mas o que a ninguem offerece duvidas é de que será creada um lugar de commissario regio junto a esse banco para ser usufruido esse lugar pelo sr. *Mariano de Carvalho*, o presidente de tal commissão da reforma do credito ultramarino!

Não se acredita facilmente n'isto mas é a pura verdade.

Nós já temos tantos commissarios regios a proposito de tudo que constituirão um magote muito maior do que os do sello.

E o peor é que os commissarios regios e os inspectores de todas as formas e feitios, ainda não reformaram ou melhoraram serviço algum publico.

E depois querem que o povo pense em que os serviços se podem melhorar por meio de reformas.

Do que nós precisamos não é de reformas, nem de leis novas—carecemos e muito de moralidade na administração e de que se cumpram as leis existentes. Isso basta.

## NO CONCELHO

A laia de campanha politica, mas em verdade por unico intuito de bajulação, fez-se grande barulho com a sentença da auditoria administrativa com respeito aos terrenos do Largo da Estação, aforados pela camara.

Não queremos discutir essa sentença, de que a camara interpoz recurso, segundo ouvimos dizer, porque não é nosso intuito interferir nas decisões d'uma auctoridade judicial como temos por costume. O sr. juiz que é um magistrado digno, julgou segundo entendeu e tanto basta.

Só notámos que em um dos considerandos se diz que duas testemunhas provaram que já uma vez fôra negada a camara pelos Proprios Nacionaes licença para vender os mesmos terrenos e por isso a camara sustara essa venda. Aqui ha por força erro nas testemunhas; não se deu semelhante recusa, nem coisa que isso se parecesse; pois se fosse verdade não carecia qualquer reclamante, para o proar, de recorrer a testemunhas quando tão facil lhe seria pedir uma certidão a repartição competente. Mas isto pouco diz para o caso. Os reclamantes prava-ram a camara provou: gastou-se bastante dinheiro de lado a lado e ha de continuar a gastar-se.

Para que?  
N'isto é que está o *bugalis*.

Já as turbas da fama proclamaram por umas poucas de vezes que os reclamantes srs. *Joaquim Ferreira* e *Manoel Aralla* venceram.

Do vencimento resultou que foram annulladas as deliberações que mandaram aforar os terrenos da Estação.

E portanto manda a auditoria que

a camara torne a haver para si esses terrenos;

e não que os reclamantes, isto é, os srs. *Aralla* e *Ferreira* tomem conta d'elles, entrando no cofre da camara com o dinheiro da expropriação, que era o que elles agora desejavam.

Fiquemos pois assentes que o resultado que os srs. *Ferreira* e *Aralla* tiraram da questão foi voltarem outra vez os terrenos para a camara.

Não é bem caso de deitarem foguetes.

Tambem, valha a verdade nem o sr. *Aralla*, nem o sr. *Joaquim Ferreira* os deitaram ou mandaram deitar—foi um curioso que os queimou sem sua licença.

Pois esse curioso perdeu ainda uma boa occasião de estar callado.

O effeito da sentença para os srs. *Aralla* e *Ferreira* é absolu-

tamente nullo—nullo tambem para a camara e donos dos predios, que lá se acham construidos.

Temos quartel general em *Abrantes*—tudo como d'antes.

## O voto do partido

A's vezes chegamos a espanto com o que está succedendo no partido contrario.

A «Discussão» apparece nos no seu ultimo numero com esta novidade que o sr. *Manoel Joaquim Rodrigues* foi nomeado administrador do concelho, substituido, pelo voto unanime de todos os influentes do partido regenerador d'este concelho.

Pois sim.

Nós acreditamos já n'essas... Se a «Discussão» dissesse que o sr. *Manoel Joaquim* foi nomeado substituido com o voto unanime do sr. *Aralla* e quando muito depois de ouvido o amigo sr. *Francisco Barbosa* e mais o administrador sr. *Dr. Almeida*, vá. Mas ouvir os influentes regeneradores!

Que influentes, faz o obsequio de nos dizer?

Aquillo é a «Discussão» a dar-se ares, como se alguém a ouvisse para alguma coisa.

Fique a «Discussão» sabendo d'uma vez para sempre que o catalogo do partido regenerador para logares de confiança politica está exgotado, porque os tres ultimos que restavam estão assim—o sr. *Gonçalo Pinto* não está em cheio de absoluta santidade, o sr. *José Lourenço* depois d'aquella constante defeza do Firmamento, decabiu um pouco, e o sr. *Manoel José Coelho* está um pouco velho.

Portanto ninguem tinha a ser ouvido: no partido regenerador vareiro para deliberar só se quer a unanimidade do voto do sr. *Aralla*.

## OS CONVENTOS

Recordações historicas—A Immoralidade nas communiidades religiosas

Agora que todo o paiz vibra d'indignação perante o infamissimo attentado das *Trinas* e que quasi toda a imprensa, a da capital ao menos, se ajusta intemerata a campear pela justiça, desprezando ameaças, considerações e respeito, não será máo recordar alguma coisa do que têm sido, e do que têm servido e servem os conventos, ergastulos quantas vezes da prostituição e do crime.

Existindo completamente separados da vida social dos povos, formando uma sociedade à parte, secreta, não reconhecendo outra lei senão os seus estatutos que nunca ninguém leu; protegidos por altas influencias, acudilhadas pela aristocracia, intitolando-se corporações estrangeiras, para serem mais largas as immundidades que possuem e

mais difficil syndicar-lhes as acções, como sensatamente observava o *Seculo*; elles tem multiplicado de numero, senhores de vastos recursos, dispoendo de milhares de familias pela educação feminina que desgraçadamente monopolisaram, tornados um perigo para a sociedade pelo seu poderio, pela sua audacia e pelos seus vicios, zombando da lei que terminantemente os prohibe, mas existindo á sombra dos governos com mais liberdade e tolerancia do que todas as corporações civis e do que os proprios cidadãos, tem deshonrado a religião e escapado á humanidade e á justiça, com um desafôro e um cynismo incriveis. Datam de longe, dos primitivos tempos das communiidades asceticas, os terriveis males que se escondem sob aquella apparente paz e recolhimento. Na idade media tomou o illuminismo mystico consideraveis proporções, espalharam-se por toda a parte os conventos a cuja sombra medravam o desenfreamento e a licença, que ecclesiasticos severos, tentaram inutilmente combater.

(Continua) A. V.

## AOS BOLHAS ZEPHIR E SILVINO

dedica o abaixo assignado!

E signa minha! Para toda a parte que vá, para qualquer lado que me volte sempre malucos hei-de encontrar! Já é andar com pouca sorte! Quanto mais os evito, tanto mais elles me apparecem. O que é ceito, é que eu pelo frequente contacto que com elles tenho quasi que me vou tornando maluco tambem! Morrer maluco é signa minha! Ha dias sahindo de casa para dar o meu costumado passeio á meia laranja do Casal, encontrei-me com X, que ao ver-me fez logo muita festa. Perguntando-lhe pelo seu estado de saude respondeu-me logo:

—«ah! senhor fulano, isto deu o que tinha a dar!—os meus dias estão contados!—d'aqui só para a sepultura!—a terrivel tuberculose vai-me minando as entranhas.—isto está por dias!»

Já feito de tanto queixume exagerado apertei-lhe a mão dizendo: Adeus senhor X, estimo a sua saude e... trate-se amigo, trate-se.

Adiantei o passo para me afastar o mais possivel de tão terrivel carraça e alcançar a meia laranja, quando se me deparou outro *aleijado!*

Este então, não havia mal algum que não soffresse! Elle tinha dispepsia, neurastenia, asthma, tuberculose, tudo, tudo que ha de peor para o genero humano. Não havia duvida, estava em presença d'um outro maluco! Por mais esforços que empregasse para desviar-me de tal conversa foi-me impossivel! Este era do mesmo quilate d'aque! outro que eu conheci, Deus

o tenha em eterno descanço, que quando estava só nada o apouquentava, apenas alguém o interrogasse sobre a sua saude era uma catadupa de doencas que fazia tremer tudol

Fugi da meia laranja, dizendo mal da minha vida, em direcção á Praça mas... oh! ceus... quem havia eu de encontrar? O Folha empunhando uma folha de papel na qual tinham impressos a manuscripto uns versos da sua lavra, feitos no dia dos seus annos, queria *loute force* que eu os visse e apreciassi!

Para me ver livre de tal praga, elogiei-lhe a producção, dizendo-lhe estar *uma belleza de litteratura!*

Depois quiz mostrar-me a sua maviosa voz! Começou a cantar o *Trovador*, mas eu ás primeiras notas fugi apavorado, e hoje felicito-me por não ter morrido de susto.

Quem me visse correr tão desordenadamente havia de persuadir-se que teria enlouquecido, mas quem tal julgasse enganava-se, está claro, porque o meu phosphoro não tinha soffrido sequer a menor alteração. Os ouvidos, esses sim, esses é que soffreram horivelmente!

Chego finalmente á Praça! Já estava para lançar g aças a Deus por me ver livre de tanto maluco, quando um amigo me apparece com o *Ovarense* na mão, mostrando-me o que o *Zephir* dedicára ao *Silvino*, dois malucos da mesma força!

Então revoltei-me! Os *azeites* e adiram-me o cerebro e mandei o anigo para o diabo! O rapaz que ignorava o que se tinha passado, ficou perplexo, e muito amarello, com a voz quasi sumida exclamou: tu endoudeceste?!

Os malditos *azeites* transtornaram-me o phosphoro! Oh! os *azeites*! Quando elles se apoderaram do miolo de cada um, que tristes figurinhas não nos fazem representar? Quando a gente está *virada* faz-se negra, diz tolices, inventa cousas, calumpnia, indispõe-se com amigos, etc.; a cara dos parceiros, etc., etc, e tudo porque?

Porque se está azetado e nada mais!

De regresso a casa, mal humorado por tudo quanto se tinha dado n'essa maldita tarde, a pouca distancia da minha habitação, notei um grupo de *paesinhos* que questionavam um tanto acaloradamente! (o exeite já lhes fervia no miolo). Apenas me avistaram, chamaram-me logo, e depois de me porém ao facto de tudo, disse o mais encolerizado:—tu é quem vais decidir o caso e dizer quem tem razão! Pois sim, disse eu, está dito, eu vou a casa e, de lá... *lavez te escreva!*

Os leitores escreveram? Nem eu, tão pouco!  
Olarépes.

## Prophecias tetrícas

O que será o anno de 1901

Todos os annos, por esta epocha, publica-se em Londres o almanach d'um velho astrologo, que cada inglez que se preza, compra, a fim de saber as desgraças que o anno proximo lhe reserva.

O anno passado, o tio Moore—é o nome do astrologo—predissera para este anno uma serie de grandes guerras, o assassino d'um monarcha e uma fome terrível nas Indias, predições estas que se verificaram, como se vê.

Eis agora as desgraças de 1901. E por uma especie de capricho velho, Moore aponta os mezes em que se darão os cataclysmos.

Em janeiro haverá uma agitação em França, e a republica terá de soffrer um rude assalto.

Em fevereiro e em março, graves acontecimentos se darão no Extremo Oriente, e a India ameaçará revoltar-se.

Em maio, a Irlanda seguirá o exemplo da India.

Em junho as sociedades secretas darão novamente que falar de si, e o moço rei de Hespanha terá de precaver-se contra inimigos politicos perdidos.

Julho será o mez das catastrophes espantosas; por todo o globo não haverá senão sinistros e cataclysmos. As pessoas que tencionarem viajar n'aquelle mez melhor farão em ficar em suas casas.

Em setembro, a India terá de novo a sua fome, e em outubro os derviches não deixarão de se agitar.

Novembro será particularmente curioso; o reino da Hollanda tomará—parece—uma attitude diplomatica perigosa, e será preciso toda a subtilidade das chancellarias europeias para impedir que rebente um conflicto.

Emfim, o mez de dezembro verá algumas insurreições aqui e acolá, algumas revoltas e numerosas greves.

Somma isto tudo um anno bem repleto, como se vê.

## Exercícios de tiro

Para o exercicio de tiro ao alvo, chegaram a Esmoriz, d'este concelho, duas companhias do regimento de reservas 16. (quartel em Guimarães) que tem estado em instrução desde 1. do corrente. Esta força é composta de 1 capitão, 5 subalternos, 1 primeiro sargento, 3 segundos, 10 cabos, 167 soldados reservistas, 4 impedidos d'officiaes e 4 corneteiros. Para consumo da instrução respectiva trouxeram 17.000 cartuchos de polvora sem fumo.

## Dias Costa

Chegou na quarta feira a Arouca o sr. conselheiro Dias Costa, ex-ministro da marinha. O illustre parlamentar foi aquelle circulo, que tão distinctamente tem representado em côrtes ha muitos annos, a instancias dos seus electores, desejosos de lhe manifestarem mais uma vez o respeito que consagram ao seu caracter e o reconhecimento que

lhe devem pelo amor e disvelo com que tem pugnado pelos mais valiosos e justos interesses de Arouca e Castello de Paiva.

S. ex.<sup>a</sup> foi recebido com entusiasticas manifestações de regosijo. Todos essas manifestações elle merece e valem tambem para honra do partido progressista de que o sr. conselheiro Dias Costa é um dos mais prestimosos e dedicados membros. S. ex.<sup>a</sup> deve regressar a Lisboa por estes dias.

## Cão damnado

Quarta feira, na costa do Furadouro, appareceu um cão damnado que alli mordeu uns outros cães. O cão foi morto a tiro, mas quando uns banhistas iam para matar os outros cães mordidos, appareceram os donos e oppozeram-se.

Até aqui está bem; o peor é que amanhã esses cães apparecerão com a raiva, farão destroços e é preciso saber quem tomará as responsabilidades do mal.

Recommendamos esse facto á auctoridade administrativa.

Tambem recommendamos á auctoridade os cães que por ali constantemente vagueiam pelas ruas sem açame e que por tolerancia com os donos, os officiaes respeitam. Mau é isso; em primeiro logar porque excepções são sempre odiosas, e excepções houve-as sempre, não são d'hoje; e em segundo logar porque esse facto é um perigo para muita gente. Quem quer ter cães ou açame-os ou deixe-os ficar em casa. Não ha excepções, embora sejam de caça.

Sabemos que o sr. administrador tem requisitado boias de veneno da camara; mas ou ellas são em pequena quantidade, ou são mal applicadas, porque por essas ruas vagueiam constantemente cães, e não fallamos no Furadouro porque ali então é de mais.

Se o numero é pouco, requisite o sr. administrador mais e muito mais, porque o municipio pôde bem com essa despeza; se é por falta na applicação reprehenda aquelles que estão incumbidos d'esse serviço.

## Caça

São duas as licenças para caçar. Uma para uso e porte de armas, e outra para caçar. A primeira é passada pela auctoridade administrativa, a segunda é passada nas secretarias das camaras municipais nos concelhos em que está estabelecido o imposto municipal para caçar.

A licença para caça, passada pelas camaras nunca pôde abranger o direito de caçar nos predios alheios, porque aquellas corporações não tem direito a dispôr do que pertence aos outros.

## Instrução de reservas

Dos 4.000 homens que foram chamados da 2.<sup>a</sup> reserva ao serviço activo durante o mez de agosto para receberem instrução, só deixaram de se apresentar pouco mais de cem! Em

paiz algum tem sido tão diminuto a percentagem das faltas, as quaes são inevitaveis, visto serem muitas as causas que as determinaram. Este ensaio de chamamento de praças da 2.<sup>a</sup> reserva que nunca tiveram instrução militar é o inicio de um melhoramento valiosissimo para a defeza nacional, tal é o da preparação das tropas de reservas para n'uma occasião oportuna poderem auxiliar eficazmente o exercito activo n'uma dada conjunctura em que o território nacional esteja ameaçado.

Esta tão importante e util medida é da iniciativa do illustre ex-ministro da guerra da passada situação progressista sr. conselheiro Sebastião Telles, que está vingado d'aquelles que desdenhavam o alcance da sua reforma do exercito.

Vieram de Manãos e do Pará a bordo do vapor *Augustine*, 215 passageiros, que deram entrada no Lazareto afim de cumprirem 7 dias de quarentena.

Durante a viagem morreu de febre amarella um dos passageiros, cujo cadaver foi lançado ao mar. Ainda se deram mais dois obitos a bordo, mas de molestias communs.

Os tres fallecidos eram Arthur Van Demacue, Bernardino Antonio de Andrade e Maria Lopes, esta de 8 annos de idade. Um dos passageiros entrou no Lazareto atacado de variola e por isso ficou isolado. Chama-se José Marques Pisco, natural de Cannas de Senhorim, concelho de Nellias.

Tambem ficou doente no Lazareto, com queimaduras que recebeu pelo corpo durante a viagem, uma creança de dois annos, filha do passageiro Alfredo Augusto.

## Os nossos vinhos em Marrocos

O consul de Portugal em Tanger, no seu relatório enviado ao ministerio do estrangeiros, informa com respeito aos nossos vinhos.

«A sua venda tem sido mais difficil do que eu esperava. Os vinhos finos do Porto tem consumo certo, embora demorado, mas devem os exportadores abster-se de mandar vinhos adamados do typo moscatel ou malvasia, pois só os vinhos secos são apreciados pelos estrangeiros.

«Quanto aos vinhos de mesa, ou seja porque os fretes são ainda dispendiosos, ou porque o seu preço original já é elevado, a verdade é que em geral os encontram caros.

«É preciso não esquecer que aqui se consome vinho hespanhol até o minimo de 80 a 100 reis approximadamente a garrafa, muito peor (devo dizer) do que em Portugal se compra por metade. O que era indispensavel era poder vender aqui vinho portuguez muito melhor, por preço igual, ou pouco superior ao do que vem de Hespanha.

«Tambem convém que os vinhos sejam acondicionados em barris onde possam conservar-se muito tempo sem se deteriora-

rem, ou então que seja dada ordem para o seu engarrafamento immediato á chegada a Tanger. O engarrafamento aqui é barato: a duzia de garrafas vacias custa o maximo 3 reaes (150 reis approximadamente).»

## Sucesso

A esposa do nosso sympathico amigo sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, deu á luz, com feliz successo, um robusto e galante menino.

Parabens.

## Para o Brazil

Partiu ha dias para a capital do Amazonas (Manãos) o sr. José Maria P. Catalão, genro do nosso amigo e assignante sr. Manoel d'Oliveira da Cunha, honrado negociante d'esta villa.

Feliz viagem.

## Festividade

Realisa-se hoje, na nossa igreja matriz, com toda a pompa e brilho, a festividade ao Sagrado Coração de Maria. A missa solemne, acompanhada a instrumental, principia ás 10 horas, e o pregador é um distincto orador sagrado.

De tarde Exposição do S.S. e procissão. A igreja está decorada com elegancia e fino gosto.

Os bombeiros voluntarios d'esta villa enviaram um telegramma de felicitações ao Corpo de Salvação Publica do Porto, pelo brilhante exito alcançado em Paris, no dia 18 do corrente, por occasião do certamen internacional de bombeiros. Os bombeiros, de regresso de Paris ao Porto, passaram aqui no comboio da manhã de quinta feira. Os seus companheiros do Porto, receberam-nos com manifestações delirantes.

## Notas de 500 reis

Termina no fim do presente mez o prazo para o recebimento das notas de 500 reis, do antigo typo. Segundo consta, este prazo é fatal, visto andarem em circulação muitas notas falsas d'aquelle typo.

Ahi fica o aviso.

Em julho ultimo exportaram-se para Hespanha, pela ponte internacional do Minho 27.250 gallinhas, no valor de 13.575\$ reis, e 251.000 duzias de ovos, no valor de 2.259.000 reis.

## Litteratura

### O AMOR DA PATRIA

Visto que a historia do tamborsinho te fez palpar o coração, devia ser-te facil esta manhã discorrer bem sobre o thema da composição:—Porque amas a Italia? Não te acodem mil respostas? Eu amo a Italia por que minha mãe é italiana; porque o sangue que me corre nas veias é italiano; porque é italiana a terra onde estão sepultados os mortos que minha mãe chora e meu pae venera; porque a cidade onde nasci, a lingua que fallo, os livros que me educam, meu irmão, minha irmã, os meus companheiros, o grande povo no meio do qual eu vivo, a bella natureza que me cerca, tudo quanto vejo, amo, estudo e admiro, é italiano. Oh! tu não podes ainda sentir toda a vehemencia d'este affecto! Has de sentil-o quando fores homem quando ao voltar de uma viagem longa, depois de dilatada ausencia, te debruçares uma manhã no parapeito da embarcação e vires no horizonte as grandes montanhas azues do teu paiz... Has de sentil-o então, na onda impetuosa de ternura que te encherá os olhos de lagrimas e te arriancará um grito do coração. Has de sentil-o em qualquer grande cidade estrangeira no impulso de alma que te arriancará, por entre uma multidão desconhecida, para um operario desconhecido, que ao passar por ti pronunciar uma palavra da tua lingua... Has de sentil-o na indignação dolorosa e soberba que te fará subir o sangue ás faces quando ouvires injuriar o teu paiz pela bocca de um estrangeiro... Has de sentil-o mais violento e mais aliivo ainda no dia em que a ameaça de um povo inimigo desencadear uma tempestade de fogo sobre a tua patria, e vires surgir exercitos de todas as partes, correrem os mancebos em legiões, os paes beijarem os filhos bradando «coragem!» e as mães com um saudoso adeus gritar-lhes «a victoria!» Has de sentil-o com uma alegria divina, se tiveres a fortuna de ver entrar na tua cidade os regimentos rareados, cançados, laceraados, terríveis, com o esplendor da victoria nos olhos, e as bandeiras crivadas de balas, seguidos de um comboio immenso de mutilados valorosos que levantarão altivas as cabeças feridas e ligadas no meio de uma multidão louca de entusiasmo que os cubrirá de flores, beijos e de benções... Tu comprehenderás então o amor da patria, sentirás em ti mesmo a patria, Henrique, Ella é tão grande! tão sagrada! que se um dia eu te visse voltar salvo de uma batalha combatida em sua defeza... a ti, que és a minha carne, a minha alma... e se souberes que a tinhas salvado cobardemente, fugindo ao perigo, eu, teu pae, que te acolho com um grito de alegria, quando voltas da escola, receber-te ia com um suspiro angustioso, não poderia amar-te mais, e morreria com esse punhal no coração.

Edmundo Amicis

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

A familia do extincto Fernando Gomes Ramillo, fallecido no Parã, agradece a todas as pessoas que se dignaram honrar-os com as suas condolencias, quer pessoalmente, quer em cartões de pezames; a todos protestam a sua inolvidavel gratidão e eterno reconhecimento. Ovar, 24 de agosto de 1900.

AGRADECIMENTO

Maria do Carmo Gomes Rodrigues, Maria Gomes Duarte e seus filhos, agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que pessoalmente lhes exprimiram as suas condolencias, ou lhes enviaram cartões de pesames, pelo fallecimento de seu marido, genro e cunhado Manoel José Rodrigues, conforme um telegramma vindo do Parã.

Do mesmo modo gratissimas às pessoas que assistiram à missa do 7.º dia na igreja matriz; assim como também sobremaneira penhoradissimas, para com a illustre corporação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, pela missa que mandaram rezar na capella de Santo Antonio, suffragando a alma do finado Rodrigues. A todos manifestam a sua indelevel gratidão. Ovar, 13 de Agosto de 1900

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, profundamente abalados pelo duro golpe que acabam de soffrer, veem por este meio, em extremo penhorados, agradecer a todas as pessoas que lhes deram condolencias e se dignaram acompanhar o cadaver de seu sempre chorado e saudoso esposo, filho, genro, irmão, cunhado e sobrinho Antonio Fernandes, até à sua derradeira morada; pedindo-lhes desculpa de qualquer falta involuntaria que por acaso se tivesse dado. A todos, pois, se confessam summamente gratos. Ovar, 14 de agosto de 1900.

- Maria Gomes de Jesus
Emelinda Gomes de Jesus
Anna Gomes de Jesus
José Fernandes da Graça
Anna Gomes de Jesus Junior
Rosa Gomes de Jesus
Maria Gomes de Jesus Junior
Manoel Fernandes
Olinda Alves da Graça (ausente)
João de Barros Barqueiro
José Maria d'Oliveira Paneco
Antonio Fernandes Graça
José Maria Fernandes da Graça

Fisiologia da mulher

Uma das obras monumentaes do grande escriptor italiano Paulo Mantegazza, traducção esculpida do Dr. Candido de Figueiredo, com expressa auctorisação do auctor, e magnifica edição da casa Tavares Cardoso & Irmão,

de Lisboa. Um grosso volume de 400 paginas por 700 reis em brochura e 15000 reis encadernado. Pedidos a Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 e 6—Lisboa

VENDA DE TERRAS

VENDEM SE duas leiras de terra lavradia, sitas no Brejo, tendo cada uma um cabeço de pinhal. Uma é grande, e outra é pequena, e apegam-se. Os pretendentes dirijam-se à pharmacia de Delfim Lamy, no largo de Serpa Pinto, que está auctorizado por seus donos para as vender.

VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã às 3 da tarde. Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

BICYCLETTA

Vende-se uma das melhores marcas e de pouco uso. Para tractar n'esta Redacção.

EDITAL

2.ª publicação

Antonio Soares Pinto, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Ovar:

FAÇO saber que em conformidade do preceituado no § 1 do artigo 118 do Codice Administrativo se acha em execução, tornando-se obrigatorias as posturas municipais abaixo transcritas e approvadas superiormente pela Ex.ª Commissão Districtal em sua sessão de 23 de Junho de 1900

Artigo 2.º

Ninguem poderá ter carros de bois ou vehiculos, parados e atravessados nas ruas, ainda mesmo para carregar ou descarregar, estorvando o transitu publico sob pena de trez mil reis pela primeira vez e o dobro pela reincidencia.

§ unico.—Em igual pena incorre todo aquelle que tiver carro ou carros de bois ou outros quaesquer vehiculos ou qualquer animal parados em frente de qualquer predio de forma a estorvar a servidão do mesmo.

Artigo 3.º

Todo aquelle que depositar materiaes ou qualquer cousa nas ruas, largos e caminhos ou em quaesquer terrenos publicos e municipaes sem licença da camara incorrerá na multa de dois mil reis pela primeira vez e no dobro pela reincidencia.

Artigo 4.º

A pessoa que fizer obra nova sem licença da camara, alinhamento e cota de nivel, será punido com a multa de dois mil reis pela primeira vez e no dobro pela reincidencia.

N.º—Para os effeitos do artigo antecedente considerase obra nova toda e qualquer obra que se pretenda ou deva fazer em edificios, paredes ou tapumes, comprehendendo a abertura ou alteração de janellas, portas, frestas, construcção, alteamento ou mudança de muros, e ainda quaesquer obras que alterem as construcções confinantes com a via publica.

Artigo 5.º

Quando qualquer transgressão das mencionadas nos artigos 2, 3 e 4 fór commettida por filho de familia ou creado serão solidariamente responsaveis pelo pagamento da multa os paes ou os patrões e os tutores com relação aos tutelados.

Artigo 6.

Se o transgressor não tiver meios para pagar a multa, esta será substituida por prisão a razão de 500 reis por dia. E para constar se passou o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos do costuma.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 8 de Agosto de 1900.

O Presidente

Antonio Soares Pinto.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, apresenta um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral, ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da B. a Vista, 62

Ignez de Castro

Grande romance historico original de Faustino da Fonseca com magnificas illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca. Espantosa tragedia de «Ignez de Castro» a mais emocionante da historia portugueza, é o assumpto do grande romance historico que vamos publicar.—As condições de assignatura do grande romance historico Ignez de Castro será, apesar do seu desusado luxo publicada em fasciculos semanaes de 16 paginas, impresso em magnifico papel e sempre illustrados com sobrias gravuras de pagina, tiradas a cores. Cada fasciculo 40 reis. No fim da obra a Empreza off-receberá a todos os srs. assignantes um valioso bruto de que constará de uma esplendida aguarella a cores, propria para quadro, representando a Coração de Ignez de Castro. Assigna-se em Lisboa na Typographia Lusitana de Arthur Brandão & C.ª, Rua do Norte, 52.

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Este monumental romance do eminente escriptor francez divide-se em 5 partes e será publicado nas mesmas condições de O Noventa e Tres—A Galeria—O Homem que ri—e Alma Negra—e constará de 16 volumes, sabendo nos dias 1 e 15 de cada mez, e assim OS MISERAVEIS custarão, completos, 960 reis em brochura; encadernado em 4 volumes 15600 reis; isto em Lisboa e Porto. Para a provincia 15120 e 15960 reis. Cada vol. brochado, na provincia, custa a insignificant quantia de 70 reis.

Da regularidade de todas as publicações d'esta Empreza é garantia segura para o publico a pontualidade com que tem sido feitas e ás quaes o publico tem feito o mais lisongeiro acolhimento. Estão já publicados 3 volumes.—A Empreza mantém assignatura permanente para todas as obras já publicadas d'esta Collecção, quer a vol. brochados ou encadernados pelos preços acima especificados.

Pedidos á Empreza—Livraria Moderna—Rua Augusta, 93, Lisboa.—No Porto, ao agente da Empreza, Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116. 1.º

XAVIER DE MONTEPIN

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas—O maior successo litterario e o mais popular dos romances

De todas as obras que o talento prodigioso e fecundo do gran' de romanista tem produzido, pode com affoiteza dizer-se ser esta publicação a mais emocionante de quantas tem vindo a publico, rubricadas pelo nome de Xavier de Montepin, boje uma das maiores glorias litterarias da França.

«Os Dramas do Amor» publicar-se-hão aos fasciculos semanaes ao preço de 20 reis, sendo a publicação mais barata de todo o reino e illustrada com magnificas gravuras. Vol. brochado 400 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Arthur Brandão & C.ª, gerente da Typographia Lusitana—Editora, Rua do Norte, 52, Lisboa.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «Lusiadas» em 4.º grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 610 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis—Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta—LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas

# O Ovarense

## REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso fomento e defesa da agricultura nacional

Proprietário e director  
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agrícola» é distribuída na última semana de cada mez em fascículos de 21 a 32 paginas de texto intercalado com photographuras phototypias e gravuras de animaes domesticos alfaia agricolas etc.

### PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal ilhas adjacentes e Hespanha	35000 reis
Provincias ultramarinas	45000 reis
Brazil (moeda forte)	75000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente continuando atéavise em contrario.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro.  
Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal 114—Porto.  
Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira rua dos Clerigos 8 e 40—Porto.

## O DOMINGO LLUSTRADO

### HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

### Condições de assignatura

Série de 26 numeros	500 reis
Idem de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

Vende-se uma caza alta, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender dirija-se a seu dono, J. A. R. da Silva, desta villa.

## TYPOGRAPHIA

# O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acieo, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas muicipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.  
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

## AS DUAS MÃES

POR

### ÉMILE ICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Mardo, A Avó, Os Filhos da Milonara, O elvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

## VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livras do reino.

Pedidos aos editores: BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

## A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas.—Um anno 45000 reis seis mezes 25400 reis; tres mezes 15100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Guillard, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs. assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1.º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculo pulmonares. Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliasas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA CASSELS.

**Exquisita preparação para alformoscar o cabelo**  
—Estimula todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA CASSELS.

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA CASSELS.

Muito grandes. — Qualidade superior  
A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L. Fahnestock

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario est prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços barattissimos. Depósito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 300 reis.

## CACAU AMERICANO

É ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. É leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mouzinho da Silveira, 85, Porto.